

**LACTÂNCIO E A POLÊMICA SOBRE A ORIGEM DOS DEUSES: UMA ANÁLISE
DO SAGRADO NAS *DIUINAE INSTITUTIONES* (SÉC. IV d. C.)****LACTÂNCIO AND CONTROVERSY ABOUT THE ORIGIN OF GODS: AN
ANALYSIS OF THE *DIUINAE INSTITUTIONES* (SÉC. IV d. C.)**

14

Azenathe Pereira Braz

Mestranda em História pela Universidade Federal de Goiás, bolsista CAPES,
associada ao LEIR-GOazenathebraz@gmail.com

Resumo: Com proposição a investigação de como uma nova concepção de sagrado está sendo criada por Lactâncio, no período de afirmação do cristianismo, a partir das representações religiosas antigas, propomos trazer à *lume* o pensamento de um autor clássico pouco tratado, que se dedicou a escrever baseando-se intencionalmente em argumentos pagãos a fim de captar leitores entre o público não cristão. Lactâncio remonta a tese de que os deuses pagãos eram homens comuns, que possuíam títulos e realizaram contribuições para a sociedade, e por isso foram considerados divinos. Com esse argumento, apresenta uma teia de evidências, empreendendo grande esforço apologético para endossar que há somente um deus digno de culto, defendendo esse mote com vários arazoamentos demonstrados por meio da exposição da literatura clássica pagã e descrições das práticas religiosas da época.

Palavras-chave: Império Romano, Lactâncio, Cristianismo.

Abstract: With purpose the investigation of how a new conception of the sacred is being created by Lactâncio, in the period of affirmation of the Christianity, from the old religious representations, we propose to bring to light the thought of a little treated classic author, that dedicated itself to writing intentionally based on pagan arguments in order to capture readers among non-Christian audiences. Lactâncio goes back to the thesis that the pagan gods were ordinary men, who had titles and made contributions to society, and were therefore considered divine. With this argument, it presents a web of evidence, making a great apologetic effort to endorse that there is only one god worthy of worship, defending this motto with various arguments demonstrated through the exposition of pagan classical literature and descriptions of religious practices of the time.

Keywords: Roman Empire, Lactâncio, Christianity.

Considerações Iniciais

Partindo da premissa de que a literatura clássica possui relevância basilar na reconstituição de aspectos importantes das sociedades antigas e no caso, das

Building the way

relações religiosas e suas representações no imaginário social. E considerando o papel da cultura na interação de diferentes pontos de vista, essa análise situa-se então, no encontro de distintos modelos culturais religiosos, portanto, se ocupa de questões referentes a como às formulas estabelecidas da tradição religiosa foram se transformando no decorrer do tempo, processo que acarretou a continuidade e reinterpretação de determinadas heranças de modelos religiosos antigos.

15

Entendendo ser a religião, *per si*, parte importante da história humana, e no caso do cristianismo, central na história do Império Romano, esse estudo, objetiva perceber a relevância de aspectos pontuais dos meios que levaram o cristianismo a se constituir como religião lícita e com Teodósio II, em religião oficial do Império Romano, isso a partir da análise da obra *Divinas Instituições* de Lactâncio. No intento de compreender seu discurso retórico, a fim de identificar as práticas religiosas do início do século IV d.C. no Império Romano, bem como processos da apropriação de discurso com os quais se constrói a relação com a concepção de sagrado nas práticas culturais assumidas pelo homem religioso da época, numa investigação do esforço apologético cristão, sobretudo na reformulação de paradigmas a partir da cultura clássica para a afirmação filosófica do cristianismo e as configurações socioculturais que criaram novos ritos, novas cerimônias e novos mitos.

A principal obra de *Lucius Caecilius Firmianus Lactantius*, as *Divinas Instituições*, trata-se de um conjunto de livros designado como um compêndio doutrinário cristão que é reconhecido nos tratados antigos de retórica como uma *Institutio*, a qual se refere a um gênero literário de conteúdo específico que compreende um conjunto de preceitos sobre uma determinada arte ou doutrina. O próprio autor deixa claro que *Instituir* é o que pretende, isto é: “estabelecer a substância de toda nossa doutrina” (*Divinae Institutiones* V, 4, 3). Desse modo a obra de Lactâncio nos traz uma refinada problemática e imensa riqueza de menções ao conhecimento retórico e filosófico da época, bem como preserva valorosas descrições do quadro cultural e religioso desse momento histórico.

Análise

A obra de *Lucius Caecilius Firmianus Lactantius* possui um diferencial no estilo empregado na discussão sistemática em defesa da fé cristã. Sendo um erudito

Building the way

esmerado na cultura clássica, nasceu pagão por volta de 250 d. C. ao norte da África (SANCHEZ SALOR, 1990). Em sua juventude estudou retórica nas escolas da época e foi discípulo de Arnobio de Sicca¹. Tendo, portanto, se tornado professor renomado, foi requisitado por Diocleciano para assumir a cadeira de retórica na Escola de Nicomédia². Infere-se que Lactâncio se converteu ao cristianismo por volta de 284 a 305 d.C., visto que sua adesão a nova fé se deu durante sua estada em Nicomédia, e pouco depois, em 303 d. C., por consequência da perseguição promulgada no primeiro Edito de Diocleciano³, foi submetido a um retiro forçado, só então dedicou-se à escrita. Suas produções mais conhecidas são: *De opificio Dei*, escrita em 303 ou 304 d. C., sua mais importante obra as *Divinae Institutiones* produzida por volta de 305 d. C., posteriormente *De ira Dei*, e, por fim, sua obra mais apreciada, *De mortibus persecutorum*.

O apologista defende sua fé não por meio da doutrina cristã por si mesma, uma vez que recorre a poucas citações baseadas na Bíblia ou na doutrina dos Padres; não obstante, utiliza-se de argumentos filosóficos pagãos dos séculos anteriores a afirmação do cristianismo, o testemunho dos próprios, racionalização dos mitos e da origem dos deuses. Nesse ínterim, retoma o pensamento de Evêmero⁴ e discorre sobre a falsa adoração dos deuses, assim, o evemerismo será uma inspiração muito cara para Lactâncio, visto que, desde 250 a. C. essa corrente filosófica havia ganhado força e dispunha de muitos adeptos no Império Romano. Observa-se que como apologista cristão, Lactâncio tenciona na obra *Divinas Instituições*, produzir uma nova

¹ Arnobius era um retórico ilustre de Sicca em África Pro-consular. Convertido ao cristianismo tornou-se um apologético do início da nova fé. Escreveu, por volta de 305 d. C., um trabalho em sete livros intitulado *Adversus Nationes*. Foi um apologista vigoroso para a fé cristã, defendeu e expôs como nobre o monoteísmo (Deus princeps, Deus summus), a Divindade de Cristo e a religião cristã, provada pela sua rápida difusão, sua influência incrível sobre os povos e seu acordo com os pontos de vista dos melhores filósofos.

² A antiga Nicomédia (atual Izmit) era uma metrópole greco-romana em Bitínia (noroeste da Ásia Menor), que devido a sua importante posição geográfica foi declarada por Diocleciano em 286 d. C. a capital do leste do Império, apresentando assim o sistema Tetrarca. Foi a residência de Diocleciano e permaneceu a capital oriental do Império até 324 d. C. quando Constantino assume e também permanece na cidade até nomear Constantinopla a nova capital em 330 d. C.

³ Foi conhecido como o “Edito contra os cristãos”, promulgado em 23 de fevereiro de 303 d. C. durante a festa de adoração a Términus, deus das fronteiras, em que Diocleciano determinou fim das assembleias, a demolição de igrejas, destruição de livros sacros, e abjuração de todos os cristãos que ocupavam cargos públicos. Seguido de diversas rebeliões e sentenças violentas vieram mais três editos contra a nova religião, essas publicações resultaram em inúmeros martírios e fizeram desse período conhecido como a última Grande Perseguição.

⁴ Foi autor de *História Sagrada* no final do século IV a. C. e apresenta uma racionalização dos deuses, no qual defende que os deuses são homens transformados em divindades por suas grandes ações. Lactâncio cita a tradução para o latim feita por Ênio que pode ser encontrada nos *Fragmentos de Historiadores Gregos (FGrH)* feita por Felix Jacoby.

Building the way

percepção a partir de postulados filosóficos antigos e com colossal versatilidade, a argumentação lactanciana insere inúmeros autores clássicos gregos e romanos, com destaque para Cícero, pois faz numerosas citações do *De Natura Deorum*, ao ponto de Jerônimo caracterizar seu estilo como uma torrente, um rio de eloquência ciceroniana⁵.

Com a força desse estilo, Lactâncio remonta a tese de que os deuses pagãos eram homens comuns, que possuíam títulos e realizaram contribuições para a sociedade, e por isso foram considerados divinos. Com esse argumento, apresenta uma teia de evidências, empreendendo grande esforço retórico e apologético para endossar que há somente um deus digno de culto, defendendo esse mote com vários arrazoamentos demonstrados por meio da exposição da literatura clássica pagã e descrições das práticas religiosas da época.

Haja vista que o contexto histórico em que ocorre a escrita da obra se encontrava marcado por grandes problemas e hostilidades, o século III d. C. acabou sendo o momento de afirmação do cristianismo. Imperadores como Décio (249-251) e Galieno (260-268) empreenderam fortes coerções aos adeptos da nova religião. Por outro lado, também fomentaram o seu crescimento e afirmação, bem como fizeram esse período se tornar um momento de divulgação e discussão da nova crença a partir da cultura religiosa antiga. Foi, porém, com Diocleciano (284-305) que os cristãos viveram diversas perseguições. Este imperador tentou instaurar o culto a si mesmo e restaurar o culto aos deuses romanos e, dessa forma, reconstruir a grandeza e opulência do Império. Persistindo em seu intento, obstinadamente, Diocleciano deu início a uma acirrada perseguição aos adeptos do cristianismo promulgando seu primeiro edito em 303 d. C., em seguida outros três Éditos que determinaram fim das assembleias, a demolição de igrejas, destruição de livros sacros, e abjuração de todos os cristãos que ocupavam cargos públicos. Seguido de diversas rebeliões e sentenças violentas, essas publicações resultaram em inúmeros martírios e fizeram desse período conhecido como a última Grande Perseguição

Portanto, o momento da escrita e recepção da obra de Lactâncio se situa no período histórico em que o Império Romano havia assumido novas configurações de governo, em que o Principado assumiria a condição de *Dominato*. O modelo de

⁵ Jerônimo escreveu *De Viris Illustribus* por volta de 392 d. C. no qual reuniu detalhes e descrições biográficas de vários autores cristãos como, por exemplo, Lactâncio: "*Lactantius quasi quidam fluuius eloquentiae tullianae*" - *De Viris Illustribus* Epist. 19, 10.

Building the way

Império caracterizado como *Dominato* ocorre a partir de quando os Imperadores passam a exigir de seus súditos que estes o adorem como representante e escolhido dos deuses. Isso está inserido na delimitação cronológica definida tanto por A. H. M. Jones (1964) quanto por Peter Brown (1972), H.I. Marrou (1980), J. Fontaine (1988) como Antiguidade Tardia.

Assim sendo, as *Divinas Instituições* são tidas como fonte privilegiada sobre o panorama político, religioso e cultural do Império Romano em um momento de reconfiguração, visto que esse retórico proveniente da África Latina, contemporâneo de Minúcio Felix, Tertuliano, Cipriano e Arnobio, viveu entre 250 d. C. e 325 d. C.⁶

Compreende-se que essa conjuntura histórica, proporcionou o surgimento de escritores cristãos, que colocaram suas obras a serviço da nova fé e dedicaram seu talento como escritores para a exaltação e defesa da nascente religião, num processo que se desenvolveu mesmo em meio às perseguições. Contudo, ao mesmo tempo em que ocorriam cultos cristãos, também ocorriam venerações aos deuses romanos, o que acabava redundando numa verdadeira miscigenação religiosa. Isso é notadamente demonstrado na obra *Divinae Institutiones*, em que Lactâncio combate com veemência a autoridade divina dos deuses antigos, recorrendo a descrições de mitos e as práticas de suas venerações para então rechaçá-las. Com destaque nessa análise a retomada do pensamento evemerista:

Agora, visto que a *História Sagrada* discorda em algo das coisas que tenho dito, explicarei o que literalmente se contem na mesma, para não dar a impresso de que, na hora de rechaçar as religiões, seguimos e aceitamos as loucuras dos poetas. Estas são as palavras de Ênio: “Depois, Saturno (Cronos) se casou com Ope (Réia). Titã que era o irmão maior reivindica para si o reino. Então Vesta, mãe deles, e seus irmãos Cere (Deméter)s e Ope convencem Saturno que não ceda ao seu irmão nos assuntos do reino. Titã que era mais feio que Saturno, ao ver que sua mãe e irmãos apoiavam este na sucessão ao reino, consentiu que este fosse o rei; como condição, fez um pacto com Saturno no sentido de que, se nascessem filhos varões, não os criaria. Isto fez para que o reino voltasse para seus filhos. Dessa forma, mataram o primeiro filho de Saturno; logo nasceram gêmeos: Júpiter (Zeus) e Juno (Hera); levam a presença de Saturno o gêmeo Juno, escondem e entregam a Vesta, para que o eduque, e Júpiter e ocultado de Saturno. Igualmente, Ope dá a luz Netuno nas costas de Saturno e o esconde. De igual forma, em um terceiro parto dá a luz aos gêmeos Plutão e Glauca. Plutão é chamado entre os romanos de Dis

⁶ Provavelmente, pois, não se sabe com precisão histórica a data e lugar de sua morte, segundo nos informa E. Sánchez Salor(1990), por volta do ano de 325 d. C.. A historiografia ainda não é acorde em afirmar quando e onde, exatamente, o apoloísta veio a falecer.

Building the way

ou Hades. Então mostra a Saturno sua filha Glauca, põem, escondem seu filho Plutão. Depois, ainda pequena, Glauca morre. Esta é a forma como nos está transmitida a estirpe e parentela de Júpiter e seus irmãos: dessa forma nos tem sido transmitido por meio da tradição sagrada”. De igual forma, nos segue dizendo que depois disto “Titã, uma vez sabendo que por suas costas nasceram filhos a Saturno e haviam sido criados, leva consigo seus filhos e os chama de Titãs, captura seus irmãos saturno e Ope, os sitia e os submete a vigilância. (LACTÂNCIO, Divinas Instituições Livro I, 14).

19

A polêmica lactanciana a respeito da origem dos deuses pagãos e as concepções de sagrado reformuladas pelo autor perpassam as configurações sociais e conceituais próprias desse tempo e espaço, assim como as várias ressignificações que podem ser dadas ao sagrado especialmente na perspectiva do tratamento sobre as representações dos mitos e suas reinterpretações no cristianismo, bem como, seu significado e importância para o homem religioso do período de afirmação da filosofia cristã.

Nessa percepção a ortodoxia racionalista empregada por Lactâncio na exposição dos preceitos cristãos e a apresentação da premissa de que trechos das *Divinae Institutiones* podem representar novas concepções da manifestação do sagrado, e assim, a criação de novos ritos, novas cerimônias, novos mitos. Visto que, o texto de Lactâncio e o seu próprio ponto de vista é uma construção narrativa subjetiva que está carregada de retórica filosófica pertinente ao seu tempo. Ao passo que na Antiguidade a escrita de narrativas históricas destinava-se a educação moral e política e foi uma atividade subordinada ao campo da retórica.

Assim, tendo como proposição a investigação de como uma nova concepção de sagrado está sendo criada por Lactâncio, no período de afirmação do cristianismo, a partir das representações religiosas antigas, ademais, se propõe trazer à lume o pensamento de um autor clássico pouco tratado, que se dedicou a escrever baseando-se intencionalmente em argumentos pagãos a fim de captar leitores entre o público não cristão. Asseverando sobre a abordagem que esse traz aos livros sibílicos e de Evêmero, uma vez que esse clássico, é significativa fonte de citações dos oráculos sibílicos e da filosofia evemerista.

Dessa forma, pretende-se inquirir sobre a técnica expositiva e os recursos retóricos que foram empregados na fonte, sobretudo, no tratamento que Lactâncio faz aos livros sibílicos e à filosofia de Evêmero, estes que foram amplamente versados na obra, e que, portanto, instigam a uma profícua exploração. Levantando questões

Building the way

sobre o sentido da rememoração dos mitos, bem como, das façanhas dos deuses, para a construção da “verdade” empreendida por Lactâncio, percebendo trata-se de recursos retóricos eficazes para a divulgação das práticas e crenças cristãs.

Compreendendo que a Filosofia na antiguidade clássica não era somente uma construção teórica, mas um método de formação de pessoas para viver e perceber o mundo sob um novo paradigma, assim sendo, como as *Divinae Institutiones* contribuíram para a formação do cristianismo como filosofia.

E considerando as seguintes hipóteses como pistas a seguir:

- A concepção de sagrado apresentada por Lactâncio nas *Divinas Instituições* evidencia uma conjuntura histórica religiosa, moral e política, pois, apresenta influências pré-cristas e baseia-se em filosofias espiritualistas antigas, bem como constrói suas teorias com base nos livros e filosofias pagãs.
- A polêmica apresentada por Lactâncio possui uma anterior discussão filosófica que remonta vários séculos antes de Cristo e seus argumentos retóricos são releituras de linhas de pensamento que vem sendo tratadas desde Homero.
- A difusão dos cultos orientais, as religiões dos mistérios no Império Romano e o sincretismo religioso deixaram marcas profundas no pensamento de Lactâncio, e acabaram sendo as bases para seus escritos como apologista cristão, fortalecendo seus argumentos em favor da construção de novos paradigmas religiosos e por consequência contribuíram para a fundamentação da filosofia cristã.

O estudioso desse escrito lactanciano irá se deparar com uma obra que se apresenta como uma forma de representação das práticas religiosas de uma época, fortemente influenciada não só pelas representações sociais, mas também impregnada pelo imaginário e em relação a este seu passado, o qual certamente não deixa de apresentar traços da ideologia do período e indicam a intencionalidade do autor e os objetivos que enfatizam a apropriação do texto. Portanto, a análise que envolve esse projeto baseia-se na abrangência do sagrado e sua relação com a resignificação da origem mitológica dos deuses pagãos, visto que Lactâncio se

Building the way

constitui como homem religioso que assumiu a existência sacralizada e que ao se dedicar a tarefa apologética se insere ao grupo de escritores cristãos, entretanto, dependente dos modelos clássicos na defesa da sua fé.

Assumindo essa dependência e aproveitando-se dela para seus objetivos apologistas, Lactâncio, em suas *Divinas Instituições*, tenciona dar uma explicação sobre a origem dos deuses, e assim, pode-se inferir que o autor possui idéias próprias do que categoriza como sagrado. Dessa forma, percebe-se que Lactâncio considera a religião cristã superior em razão da manifestação de um deus mais sagrado que os deuses pagãos. Essa proposição é percebida em sua exposição sobre a autoridade da divindade cristã, a saber, Jesus com a seguinte frase: “Agora devo descrever, desde o princípio, a origem de todo esse sagrado mistério” (Lactâncio. *Divinas Instituições*, Livro IV, 10, 5). Percebe-se então nesse trecho uma tentativa de demonstrar a sacralidade da história do envio do deus único a Terra, denotando certa concepção de sagrado.

O texto de Lactâncio e o seu próprio ponto de vista é uma construção narrativa subjetiva que está carregada de retórica filosófica pertinente ao seu tempo. Ao passo que na Antiguidade a escrita de narrativas históricas destinava-se a educação moral e política e foi uma atividade subordinada ao campo da retórica.

Com respeito ao estilo e aos procedimentos compositivos, percebe-se na leitura da obra que Lactâncio empreendeu o uso de *Excursus*, que são exposições seguidas de uma temática citada ou tópico como ponto de partida. Há largos usos dos *excursus* na obra lactanciana, alguns até mesmo confundem a leitura e apresentam uma idéia de improviso. Porém, o que se observa é que o autor aproveita oportunidades para inserir *excursus* na exposição de seu pensamento e introduzindo elementos apologéticos. Dessa forma, os *excursus* demonstram que a obra esquemática, por vezes, é interrompida pelo autor que nos apresenta com frequência um fluxo tumultuado de ideias que estão acumuladas em sua mente e que ele vai expondo à medida que vão aparecendo.

Observa-se também o uso frequente de repetições, união de detalhes não estruturados e meios de transição entre um livro e outro livro, o que demonstra que a obra foi pensada de acordo com um planejamento predefinido. As repetições são muito utilizadas mediante os largos *excursus*, que depois se torna necessária a volta a algum outro tema abandonado. A ideia fundamental dos primeiros *excursus* é a ideia

Building the way

evemerista de que os deuses são homens antigos divinizados por outros homens em virtude de alguma ação importante, para isso expõe as façanhas dos deuses nos capítulos 9 e 10, então retoma a filosofia evemerista no capítulo 15, e posteriormente escreve novamente sobre outras façanhas nos capítulos 16 e 17 e fala sobre os casamentos entre deuses e deusas e de outros pecados dos deuses, em no capítulo 19 retoma o pensamento de Evêmero.

Considerações finais

O uso frequente que Lactâncio faz das repetições denota o caráter retórico da obra, os diferentes tipos de argumentação, os sislogismos são encontrados em abundância, e são perfeitamente identificadas às premissas maiores, uma menor e uma conclusão, a refutação de sislogismos de seus contrários mediante procedimento de negar alguma das premissas:

E se nem o céu, nem a terra, nem o mar, que são partes do mundo, podem ser deuses, tão pouco pode ser deus o mundo em sua totalidade, como pretendem demonstrar os estóicos que é animado e inteligente e, como consequência deus; em cuja demonstração foram tão versáteis que não deixaram nada que fosse rechaçado por eles mesmos. Argumentam, com efeito, da seguinte forma: Não pode acontecer que careça de sensibilidade o que gera a partir de si mesmo seres sensíveis; é assim que o mundo gera o homem, o qual está dotado de sensibilidade; logo o mundo é sensível. Outro argumento: não pode carecer de sensibilidade aquele cujas partes tenham sensibilidade; logo, como o homem é sensível, também o mundo do qual o homem é parte, tem sensibilidade. As premissas maiores são certamente verdadeiras: é sensível o que gera algo dotado de sensibilidade e tem sensibilidade aquele que parte do qual está dotado de sensibilidade; porém, as premissas menores em que se apóia a conclusão do sislogismo são falsas, porque nem o mundo gera o homem nem o homem é parte do mundo. (LACTÂNCIO, *Divinae Institutiones* II, 5, 28-31)

A refutação dos argumentos do contrário negando alguma das premissas de tais argumentos é um típico procedimento escolástico das escolas de retórica. A própria estruturação temática da obra apresenta uma ideia da progressão proposta pelo autor, no sentido da argumentação retórica em torno da proposição de uma religião como pretensa verdadeira e detentora da sabedoria, observa-se uma atitude perante a vida e o comportamento religioso que constituem um caminho que legitimaria uma nova forma de vida com vistas ao prêmio eterno.

Building the way

À guisa de conclusão e salientando os aspectos do contexto histórico no momento da adesão de Lactâncio ao cristianismo e da sua motivação religiosa, E. Sanchez Salor pontua:

De todas as formas, seja um ou outro momento da sua conversão, a verdade é que Lactancio era um daqueles intelectuais, estudiosos, oradores, retóricos, juristas, que, em uma época de profunda crise religiosa, moral e política, em que os homens, propenso ao cristianismo, desejam uma palavra de salvação que garantiria uma revelação divina, ele se entregou à fé em Cristo e encontrou sua paz interior que havia procurado na filosofia ou nos cultos de mistério.⁷(SANCHEZ SALOR, 1990, p. 12)

Do que fica exposto acerca da vida e obra de Lactâncio, bem como sobre o período delineado no momento da escrita das *Divinas Instituições*, chega-se à inferência que este retórico clássico foi um “perseguidor da verdade”, no seu sentido clássico, e buscou caminhos para convencer a outros. Seu caráter intrinsecamente ligado ao ensino o levou à filosofia clássica, aos modelos retóricos da época, chegando aos escritos judeus e ao ambiente judaico-cristão do Oriente, porquanto se atribuem doutrinas latentes desses grupos filosóficos e religiosos. Notadamente, esses círculos deixaram marcas profundas em sua obra.

REFERÊNCIAS

BROWN, Peter. *O fim do mundo clássico: de Marco Aurelio a Maomé*. Lisboa: Verbo, 1972.

_____. *A ascensão do cristianismo no ocidente*. Lisboa: Editorial Presença, 1999.

FONTAINE, Jacques. *La Littérature latine Chrétienne*. Paris: Presses Universitaires de France, 1970.

_____. *Tradition et actualité chez Isidoro de Séville*. Londres: Variorum, 1988.

FREDOUILLE, J.-C. Lactance: historien des religions. In: FONTAINE, J.; PERRIN, M. *Lactance e son temps: Recherches Actuelles*. Paris: Éditions Beauchesne, 1978, pp. 23.

HIERONYMUS, Sophronius Eusebius. *De Viris Illustribus Liber Ad Dextrum*. Paris: Migni, 1845.

⁷ Nesse trecho Sanchez Salor nos reporta a U. Boella (1973), que, fez a tradução de três obras de Lactâncio (*Divinae Institutiones*, *De opificio Dei* e *De ira Dei*) para o idioma italiano e elaborou um estudo introdutório. Neste estudo, Boella se refere à formação intelectual e à conversão de Lactâncio.

Building the way

JACOBY, F. *Die Fragmente der Griechischen Historiker*. Genealogie und Mythographie. Leiden: E.J. Brill, 1957.

JONES, A. H. M. *The Later Roman Empire 284-602: A Social, Economic and Administrative Survey*. Baltimore: Johns Hopkins University, 1964.

LACTANTIUS. L. *Caeli Firmiani Lactantii Opera Omnia*. Samuel Brandt, Georg Laubmann (eds.). Viena: Corpus Scriptorum Ecclesiasticorum Latinorum (CSEL), Vol XIX, 1890.

_____. *Divinarum Institutionum (Epistome Institutionum)*. Samuel Brandt, Georg Laubmann (eds.). Viena: Corpus Scriptorum Ecclesiasticorum Latinorum (CSEL), Vol XIX, 1890.

LACTÂNCIO. *Instituciones Divinas*. Introdução, tradução e notas de E. Sanchez Salor. Madrid: Gredos, 1990. Livros I – III.

_____. *Instituciones Divinas*. Introdução, tradução e notas de E. Sanchez Salor. Madrid: Gredos, 1990. Livros IV – VII.

MARROU, H. I. *Decadencia romana o antigüedad tardía?*. Madrid: Ediciones Rialp, 1980.